



14º Seminário de Extensão

A INICIAÇÃO A DOCÊNCIA COMO PROJETO ENRIQUECEDOR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Autor(es)

JULIANE COLOMBO MARTILIANO

Orientador(es)

JULIANE COLOMBO MARTILIANO

1. Introdução

Introdução

O Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 tem como meta de número 2 (dois): Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda população de 6 a 14 anos, acreditamos que a qualidade acerca dessa universalização está disposta a partir da formação dos profissionais da educação, e os programas que vinculam pesquisa e iniciação a prática como reflexão das aplicações e discussões na academia.

Como analisado no PNE:

“Meta 13: Elevar a qualidade da educação superior pela ampliação da atuação de mestres e doutores nas instituições de educação superior para 75%, no mínimo, do corpo docente em efetivo exercício, sendo, do total, 35% doutores.

15.3) Ampliar programa permanente de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, a fim de incentivar a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública.

15.7) Promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura de forma a assegurar o foco no aprendizado do estudante, dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica.

A partir das metas apresentadas acima, analisamos que ao pensarmos na universalização do ensino devemos partir da formação dos profissionais da educação. Com elevação do ensino das universidades pela meta 13, notamos a importância de mestres, doutores em efetivo exercício. E a iniciação a docência como projeto enriquecedor no processo de formação de professores, traz ao aluno orientando oportunidade de “entrar” no âmbito escolar, e através de aplicações de oficinas, exercícios, e ensino-aprendizagem o estudante de licenciatura se utiliza da prática auxiliada da teoria, analisando acertos e erros, dando cientificidade as práticas pedagógicas. Essas experiências também podem trazer segurança a cerca da escolha da minha profissão, além do mais o contato com os professores, alunos, diretores e funcionários da escola, é um momento de extrema riqueza.

2. Objetivos

Este artigo tem como objetivo principal, relatar à importância de programas de iniciação a docência como estímulo à licenciatura e como meio de aprendizado além das teorias estudadas dentro da academia. Através de um bom trabalho é possível a formação de profissionais de qualidade e com anseios de lutar por uma educação digna e de qualidade.

3. Desenvolvimento

Este artigo traz reflexões sobre a dicotomia polemica da universalização do ensino, pensando que de um lado ocorre a democratização pelo fato de a educação ser uma conquista e direito de todos, e de outro lado qual a responsabilidade da universidade em relação a formação de professores compromissados e que pensem em praticas pedagógicas significativas aos seus alunos, sem negligencia-los da qualidade. Discuto sobre programas de iniciação a docência e suas contribuições para formação de estudantes dos cursos de licenciatura, aqui em especial a respeito da Pedagogia. Para contribuir com essa discussão, farei um relato de experiência a respeito da importância de programas de iniciação a docência oferecidos pela universidade. No meu caso, faço parte do PIBID (programa de iniciação a Docência) financiado pela CAPES, relato também estudos feitos a acerca de um ano. Estudos bibliográficos a respeito da importância da formação e praticas de professores também foram realizados.

4. Resultado e Discussão

PIBID – Programa de iniciação a Docência, e formação de professores: Um relato positivo de experiência.

Através do participação neste projeto trago relatos de experiências, positivas e enriquecedoras na formação da licenciatura de Pedagogia, este incentivo à docência, traz conhecimentos além da academia, resultando em experiências vivenciadas e em trabalhos também científicos. O projeto em questão trabalha a importância do ensino de ciências nos anos iniciais. A proposta de um melhor ensino de ciências pensa em transformação de forma que os alunos sejam cidadãos alfabetizados cientificamente, e libertos do senso comum. Assim, somente assim é possível haver transformações desde a importância de relacionar conhecimentos de ciências com educação ambiental, sustentabilidade e compreensão politica social entre ciência e sociedade.

Nos currículos das series iniciais não encontramos conteúdos a respeito do ensino de ciências. Somente a partir do quarto ano, ele começa aparecer nos currículos. No entanto durante o projeto mostramos a importância do trabalho científico e podendo encaixar-se como tema transversal nos primeiros anos, que além de conceitos científicos dessa área a mesma pode ser utilizada em matemática, português, leitura, dando atenção á formação do cidadão além do senso comum e com conhecimentos que para grande maioria do alunado só pode ser inserido no âmbito escolar. O ensino de ciências vai além de conceitos superficiais, é importante que o professor saiba que tem em “mãos” a grande dadiwa de mudar a ideia de que ciência fica em teorias sem esclarecimentos, e sem aproveitamento por parte do aluno, experiência significativa contribuem para a aprendizagem e os mesmo despertam interesse pela área e conhecimento. O aluno apresenta seu conhecimento prévio, faz a experiência e observam resultados, o mesmo consegue observar, questionar e chegar a conclusões distintas se este não tivesse realizado a experiência. Nesse momento a troca de conhecimentos é aluno professor, e professor aluno. A ideia de programas de iniciação se diz respeito então ao enriquecimento da formação e da ideia da importância de dos alunos de licenciatura aplicando a pratica com respaldos teóricos.

“Numa sociedade que se convive com a supervalorização do conhecimento científico e com a crescente intervenção da tecnologia no dia a dia não é possível pensar na formação de um cidadão critico a margem do saber científico.” (Bizzo, Nelio. P.40 2010)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBD) tem por objetivo promover a melhoria no ensino brasileiro publico, valorizar o profissional docente e enriquecer a formação do estudante do curso de licenciatura, estabelecendo uma ponte entre a academia e a escola. Acreditamos que essa “ponte” estabelecida enriquece a formação do graduando, de forma que a aplicação do projeto, a possibilidade de trabalhos realizados com resultados ao longo do tempo, trazem conhecimentos e experiências que acrescentarão na vida do bolsista pós a formação concluída.

“O primeiro contato que tive com os alunos na realização da oficina proporcionou aprendizagens incríveis, como por exemplo, o ato de fazer e responder questionamentos aos alunos, com base conceitual e conhecimento além do senso comum, pensar que poso contribuir de alguma forma para libertar crianças do analfabetismo científico é de grande gratificação e aprendizagem, isso me remete também a lembrar de duvidas e curiosidades que tive quando crianças e na maioria das vezes não obtiveram respostas que me fizessem despertar o prazer em pesquisar, descobrir e até mesmo querer fazer Ciência”. (Colombo, Juliane)

O ensino de ciências tem sido trabalhado em nossas escolas como um conhecimento pronto e acabado, cabendo ao aluno apenas absorve-lo. O PIBID tem como proposta um ensino antagônico a este, um ensino que trabalha a ciência como um conhecimento construído juntamente com o aluno, em nosso projeto isso é possível por meio de oficinas organizadas entre os bolsistas, onde o educando tem a possibilidade de compreender através de experiências as relações entre ciências e sociedade. Passam a compreender o significado de conteúdos através de reflexões e estudos feitos com todo o grupo, conseguindo assimilar o conteúdo e construindo-o de forma experimental, e não como um conhecimento decorado. Cabe ao professor considerar os conhecimentos prévios trazidos pelo aluno do senso comum e sistematiza-lo em forma de um conhecimento mais elaborado (científico)

“Todavia, ao limitar o ensino ciências aos chamados produtos de ciência, isto é, apenas aos conteúdos, deixam-se de lado os processos da ciência, ou seja, os eventos e procedimentos que levaram ás descobertas científicas. “Assim, para muitos alunos, aprender ciências é decorar um conjunto de nomes, fórmulas, descrições de instrumentos ou substâncias, enunciados de leis. Como resultado, o que poderia ser uma experiência intelectual estimulante passa a ser um processo doloroso que chega até a causar aversão” (KRASILCHIK,1987, p.52).

5. Considerações Finais

Considerações Finais:

Analisando oficinas, estudos, concluo que a formação em questão acerca da escolha de uma educação de qualidade é possível, desde que alunos de licenciatura, futuros professores levem até o ambiente escolar o que a Professora Doutora Suely Mello, chama de Cultura mais Elabora, proporcionando aos alunos dentre os muros das escolas vivências, descobertas que só seriam possíveis ali. A escola deve ser um lugar de cultura, experimentações e meios em que façam do homem um ser pensante alimentado pelo desejo de sabedoria e por um bem maior o conhecimento científico, capaz de transformações.

Referências Bibliográficas

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009.

BIZZO, Nelio. CIENCIAS - FACIL OU DIFICIL? São Paulo, 2006.

KRASILCHIK, Myriam. REFORMAS E REALIDADE : O caso do ensino das ciências. __Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100010 acessado em: 27/08/2012.

LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano (1690). Os Pensadores, São Paulo: Editora Nova Cultural, 1983.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.